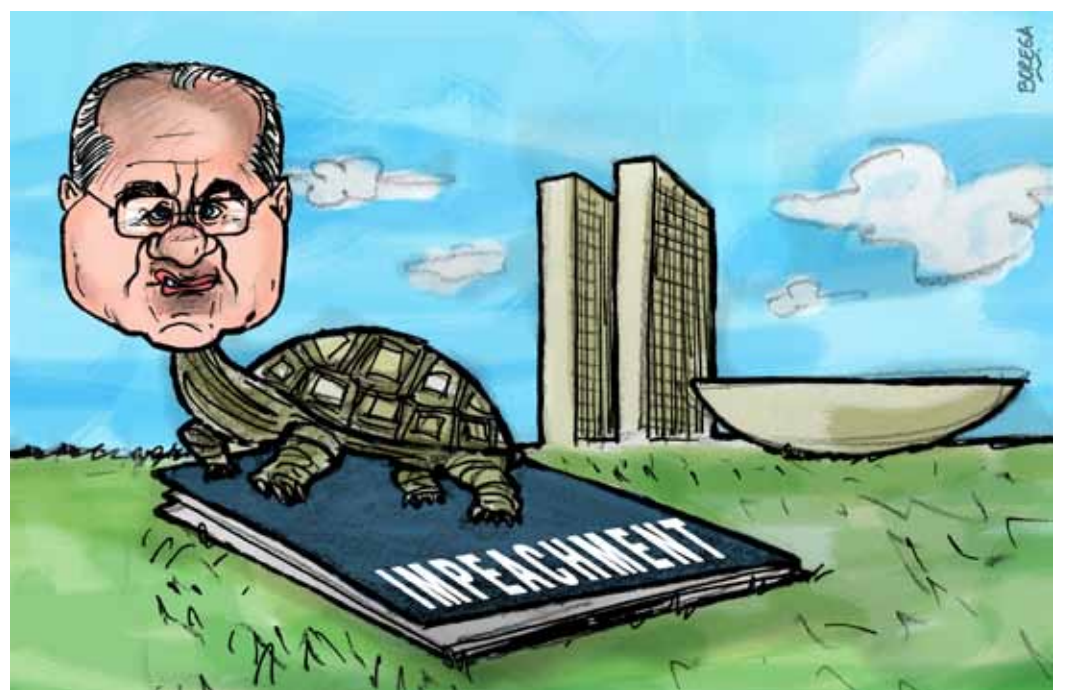
TRIBUNA FEIRENSE

Compromisso com a verdade

www.tribunafeirense.com.br | FEIRA DE SANTANA, SEXTA-FEIRA 22 DE ABRIL DE 2016 | ANO XVI - Nº 2.580 | R$ 1

ATENDIMENTO (75)3225-7500

Jorge Magalhães

O comércio ambulante, informal, é uma das vertentes mais óbvias da economia subterrânea, mas está longe de ser a única

PIB informal beira os R$ 2 bilhões

Considerando o PIB oficial mais recente de Feira calculado pelo IBGE (R$ 10,8 bilhões), a economia informal movimenta na cidade R$ 1,7 bilhão. Isso se estiver dentro da média nacional de informalidade, que é de 16%, mas em Feira, é bem provável que este percentual seja mais alto. A receita da informalidade supera o orçamento da prefeitura, que este ano é de R$ 1,1 bilhão.

6

César Oliveira
cesaroliveira@tribunafeirense.com.br

Bodega do Leegoza

O último cuspe, fascismo e a democracia

É muita saliva gasta com o cuspe alheio, mas, já que caiu no gosto popular vamos ao assunto, pela última vez. Li relatos de almas lavadas pela cuspida do afetado Jean Wyllys no reacionário Bolsonaro e juras de pés juntos de que fariam o mesmo. É um direito de cada um, mas há outros aspectos que merecem uma reflexão.

O voto de Bolsonaro citando Brilhante Ustra é uma aberração e só um desequilibrado seriacapaz de defender um torturador que coloca ratos em vaginas de grávidas.

O busílis, no entanto, é outro. O deputado Jean Wyllys, premeditadamente, disse que ia cuspir - e cuspiu - em Bolsonaro. Ainda que tenha entusiasmado muitos, devo lembrar que ele estava ali investido da função de deputado e que existe um decoro a ser cumprido.

Bolsonaro, da mesma forma, está ali, legitimamente eleito, por mais que se odeie o fato. Acontece que a democracia não é isto. Eu não posso legitimar a agressão de Jean porque a vítima "merece". Afinal, o "merecimento" é o meu julgamento, e, aí, eu autorizo o adversário a achar também legítimas suas (re)ações. Pois o lado de lá pode achar também odiosa e merecedora de repulsa e agressão a posição de quem está do lado de cá. Sob a ótica dele, é justo e adequado.

Usando este tipo de argumentação, a democracia não se sustenta. Ao contrário, o que a faz real, plena, é exatamente a capacidade de lidar com os piores discursos dentro dos limites da lei. Não podemos combater o adversário marcando os inimigos abatidos na coronha do revólver; ou fazendo justiça com a própria saliva. Por mais detestável ou "merecedor" que alguém pareça, dentro do Parlamento ou fora dele.

Ou será que quando o deputado Jean defender o aborto, ou o "kit gay" nas escolas poderá ser cuspido e agredido por um fanático religioso ou um pai que discorde? Quando mulheres nuas simularam sexo com um crucifixo, na Parada Gay no Rio de Janeiro e misturaram com excrementos, estava autorizado serem agredidas por católicos?

As pautas e os discursos tolerados não podem ser apenas aqueles com os quais concordamos.

Eu detesto Bolsonaro, e acho abjeto e digno de horror que alguém defenda um torturador - o Estado nunca pode ser usado contra o cidadão, seja por meio de tortura ou violando o sigilo bancário de um caseiro, como fez Palloci. Mas não admito que outro deputado cuspa nele. Eu não cuspirei em nenhum dos dois. É asqueroso.

Dizem que o maior perigo que há é quando começamos a enxergar fascismo apenas no que o outro faz. Não custa tomarmos cuidado, pois podemos começar validando os que cospem com saliva, esquecendo que podemos estar autorizando os que cospem com ratos.

Incoerência

Acho incoerente quem grita Fora Cunha fingindo-se de morto diante de Renan, o bom ladrão.

Acho incoerente quem grita Fora Cunha depois de muitos anos aliado.

Acho incoerente quem critica a bancada do PMDB e asseclas, agora na oposição, depois de se lambuzarem juntos por 13 anos, em todo tipo de falcatrua.

Acho incoerente quem critica o DEM e PSDB, mas passou todo governo abraçado a Collor, Sarney (o homem incomum de Lula), Jader, e passeou de bicicleta com Gim Argelo, sem nunca ter emitido um gemido de crítica ou protesto.

Acho incoerente quem grita contra Temer, eleito vice, e nunca levantou a voz para protestar contra a quebra da Petrobras, os rombos nos fundos de pensão, os 30 membros do governo Dilma/Lula presos ou processados, a compra de Pasadena, a recessão, a inflação a 10%, o desemprego de 10 milhões de pessoas, o caos da saúde, o desastre internacional da educação, os 40 ministérios, a parceria com os criminosos bolivarianos que afundaram Venezuela e Argentina, os marqueteiros, tesoureiros, presidentes do partido, deputados, empresários, presos.

Acho incoerente quem grita Golpe!!! mas fez ouvido de mercador diante do estelionato eleitoral da última campanha, que fez até vaca tossir.

Acho incoerente quem grita Golpe!!! e entre Moro e os bandidos acha que criminoso é o juiz.

Acho incoerente quem grita Golpe!!! e nunca levantou a voz, manteve silêncio covarde sobre a ditadura cubana ou angolana, onde dinheiro do BNDES foi desviado sob sigilo.

Acho incoerente quem grita Golpe!!! e tolerou a incompetência do governo, o rombo nas contas públicas, os dossiês dos aloprados, e agora quer mostrar superioridade moral com pose de moderninho, quando não passou de cúmplice.

Acho incoerente quem grita Golpe!!!, esquecendo os mais de 50 pedidos de impeachment que o PT e aliados fizeram em todos os governos anteriores. Ou do que cassou Collor, com ajuda de um presidente de Câmara condenado depois. Ou, ainda, do que tentou cassar FHC, pedido por Genoíno, um corrupto condenado pelo STF.

Acho incoerente gritar Golpe!!! quem não gritou contra a indecente tentativa de obstruir a Justiça com a nomeação de Lula para ministro, a tentativa de compra do silêncio de Cerveró, como praticou e delatou Delcídio, o financiamento ilegal da campanha eleitoral, a compra de votos no hotel Golden Tulip, ou as ameaças feitas no Palácio do Planalto por líderes de movimentos sociais em claro ato de desordem social.

Acho incoerente gritar golpe quem sempre achou que migalhas sociais são salvo conduto criminal. Na grande maioria, como diz o filosofo Pondé, é só ressentimento e falta de coerência.

Coerência é uma escolha de vida, não uma ação circunstancial.

Kalilândia

Sou um entusiasta de todo programa que reforma praças. Elas contribuem de forma extraordinária para mudança da qualidade de vida da população no seu entorno. Reduzem o isolamento das pessoas, agregam, libertam as crianças para brincar. A prefeitura de Feira fez mais um bom trabalho.

UEFS

As universidades baianas estão com o pires, a cuia, na mão.

Rui Costa

O governador vem fazendo um bom trabalho administrativo, cortando muitos circos armados, excessos, desmandos de atestados, encostos e todo tipo de desordem que onera o estado sem gerar produtividade. Neste aspecto está fazendo bem feito.

DIMINUÍRAM

Marco Aurélio de Mello: entrou como jurista divergente e sério. Sai como anedótico, midiático e oportunista.

Jean Wyllys: cuspiu para cima e o cuspe e o decoro lhe caíram na cara.

Bolsonaro: começou como defensor dos militares, o que é um direito. Acabou como defensor de torturador, o que é uma aberração total.

Jacques Wagner: começou como articulador, acabou como invisível.

Lula: começou como Salvador, passou por "ministro de quarto de hotel", oferecendo as tetas e outras partes da viúva e acabou como rejeitado, candidato à prisão.

Janaína Paschoal: começou como advogada corajosa e acabou como palanqueira surtada.

Aécio Neves: começou como principal concorrente de Dilma e acabou como rodapé de página.

Dilma: terceirizou o poder para lula. Começou como nada. Acabou como ninguém.

Fundado em 10.04.1999
www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos
Editor - Glauco Wanderley
Diretor - César Oliveira
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos

Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central - CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3021.6789

Glauco Wanderley
redacao@tribunafeirense.com.br

O Brasil sem presidente e sem rumo

O Brasil está na encruzilhada e nela vai permanecer por um tempo maior do que as urgências da economia recomendam.

Pois embora tenha sofrido domingo uma derrota acachapante, quando obteve só 27% dos 513 votos disponíveis na Câmara dos Deputados, a presidente Dilma deixa claro que não arreda pé, ainda que esteja sem as condições necessárias para governar.

Mesmo claramente - e compreensivelmente - abatida, na entrevista concedida no dia seguinte à aprovação da continuidade do processo de impeachment, Dilma declarou ter "força, ânimo e coragem", para continuar lutando pelo cargo no Senado e no Judiciário.

"Não começou o fim. Estamos no início da luta. Será muito longa e demorada", avisou. Dilma alega que não está lutando por ela, mas pela democracia e por todos que votaram nela e até pelos que não votaram. Enquanto isso o país se desmancha junto com o governo.

No Senado os prognósticos são desfavoráveis à presidente. Mesmo antes da aprovação pela Câmara, já se contava que os votos da oposição eram suficientes para aceitação da denúncia, o que levará ao afastamento inicial de 180 dias, quando Temer já assume.

Portanto, é de se esperar que a presidente tente via STF prolongar ao máximo sua permanência na cadeira, prolongando também a agonia política e econômica.

O RISCO CUNHA

Enquanto isso, evidenciam-se manobras para deixar impune o comprovadamente culpado Eduardo Cunha.

A maioria dos que desejam ver o PT fora do poder a qualquer custo alega ser a corrupção a causa principal do ódio ao partido, efetivamente participante de incontáveis escândalos.

Pesquisas de opinião, apontam, entretanto, que o desejo de ver Cunha pelas costas é igual ou maior do que a vontade de ver Dilma desocupar a presidência.

De um eventual governo Temer, se espera o milagre de recolocar o país na rota do crescimento em poucos meses, sem impor sacrifícios adicionais à população. Dados os fundamentos econômicos frágeis, a frustração desta expectativa é bastante provável. Se além desta previsível desilusão, o povo enxergar no futuro governo um salvador de corruptos (não só Cunha como outros envolvidos na Lava Jato), estará dado o combustível que falta para incendiar de vez o país.

Ronaldo mantém o silêncio

Fiel ao seu estilo "minha boca é um túmulo", o prefeito José Ronaldo prefere não comentar sobre Dilma Rousseff, até após a votação do pedido de impeachment domingo na Câmara dos Deputados. Manteve o silêncio, em palestra terça-feira na Unifacs de Feira de Santana e mesmo quando provocado posteriormente pela Tribuna Feirense evitou fazer uma avaliação do governo federal.

"Ainda está no Senado, ainda está andando. Tem que ter um pouco de cautela nestas coisas. A gente tem nossas ideias, nossos pensamentos, mas acho que como homem público, do Executivo principalmente, a gente deve ter muita cautela nessas questões, mesmo porque, governar uma cidade como esta, a gente tem acima de tudo a responsabilidade na cidade e você tem de procurar conviver na questão de conseguir administrar".

"Mas mudar o governo beneficia Feira de Santana"?, insisto. E ele avança só um pouquinho mais: "Acho que há um desgaste hoje a nível de país e na hora que você alimenta uma nova ideia as pessoas às vezes buscam um novo estilo, um novo modelo, respeitando todas as coisas boas que existem no momento, e mudando aquilo que não tá bom no momento. Isso pode proporcionar economicamente falando, uma mudança positiva no país, dar novas esperanças".

"Sai dessa, Ronaldo"

Por falar no estilo ronaldista, na palestra na universidade particular, onde o prefeito foi falar sobre "Ética no serviço público", ele contou que na juventude, ao comentar com amigos que estava pensando em concorrer pela primeira vez na vida, ao cargo de vereador, foi desaconselhado. "Rapaz, você não vai dar nunca pra político. Não vá não, não dá. Você não tem temperamento pra isso, não tem. Você não anda sorrindo, você quase não abre a boca pra conversar", disseram os então companheiros de formação.

Pensando na avaliação dos amigos, Ronaldo cogitou desistir, mas ao invés disso passou a analisar o comportamento dos homens públicos que se destacavam. Notou que um era muito calado também, e quase não sorria. Prometia muito, porque não gostava de negar nada, mas não anotava coisa alguma. "Era impossível lembrar depois", avaliou o então aspirante a político. Viu que outro era sorridente e falante, também muito dado a prometer. Que outro era manso, mas com momentos de explosão e gritos. E outro ainda carismático, de sorriso bonito, "que andava muito, visitava muito".

Ao ver que todos eram muito diferentes e tiveram sucesso pelo menos em algum momento de suas carreiras, entendeu que não havia um perfil ideal, mas tirou sua conclusão. "O povo não quer ninguém que ande sorrindo demais. Quer alguém que cumpra com a palavra, que respeita a sociedade e trabalha por ela", observou, ressaltando que há também rejeição a quem promete demais sem cumprir.

Ronaldo negou-se a identificar os modelos a quem se referia, apesar das descrições terem sugerido João Durval, José Falcão, Colbert e Chico Pinto.

Aviário com Dilma

"Disseram que o que fizeram com Dilma foi uma injustiça. E que se foi o povo quem a colocou no poder, só o povo pode tirá-la". A inesperada defesa da presidente foi apresentada pelo vereador Tonhe Branco, relatando o sentimento popular em reunião realizada em sua base eleitoral, o bairro Aviário.

Tonhe é um eterno insatisfeito com a ação do governo municipal no bairro, onde é intensamente cobrado pela população e transfere a responsabilidade para o prefeito. "Não sei o que têm contra mim [na prefeitura], porque o Aviário é o bairro que menos recebe ajuda", reclamou na tribuna do Legislativo. O sonho do vereador, que não vai se concretizar nesta gestão, é ver pavimentada a principal via do bairro.

O mais falante e o mais calado

Votação prévia na Assembleia de Deus indicou a recondução dos candidatos da igreja que já possuem mandato de vereador.

Edvaldo Lima, o mais falante (gritante, melhor dizendo) entre os 21 vereadores, teve 39% dos 387 votos apurados na urna com votação secreta.

Robeci da Vassoura foi o outro escolhido (com 27%). No comportamento em plenário é o oposto do colega de bancada evangélica. É o mais calado de todos. Sua voz raramente foi ouvida no Legislativo nestes quase quatro anos.

Ambos se irmanam na prodigalidade com que homenageiam com títulos de cidadão e outros, aos que professam a mesma fé.

Quem decide

Por que menos de 400 votos para ungir os candidatos de uma igreja que tem dezenas de milhares de adeptos na cidade? É que a indicação aos fieis sobre em quem votar é feita pelas lideranças. O colegiado que fez a prévia é composto por pastores, presbíteros, evangelistas e outros oficiais da igreja. Na prévia além dos dois vereadores, concorreram Cadmiel Mascarenhas (15,5%), o ex-vereador Sargento Joel, Marcos Gonçalves e João Jorge, estes últimos todos com menos de 10%, de acordo com dados informados pelo repórter Danilo Guerra.

Na tribuna da Câmara, Edvaldo Lima celebrou o fato de Cadmiel, ligado a José Ronaldo, não ter conseguido obter a indicação.

Licença prévia

O caso da construção de um posto de saúde do município dentro de área de preservação ambiental da Lagoa do Subaé remonta a um período muito recente, em que não havia licenciamento ambiental para obras do próprio município. O que era rematada tolice, pois o fato da obra ser do município não implica automaticamente em que está isenta de erros e quando eles existem, a consequência negativa é muito pior, pois mais do que os outros está obrigado, o governo, a dar exemplo. A obrigatoriedade da licença, segundo o ex-secretário de Meio Ambiente, Roberto Tourinho, só foi adotada em 2014, por sugestão dele, prontamente abraçada pelo prefeito José Ronaldo.

Falta o município esclarecer quem e porque autorizou a construção do posto onde não podia.

Adilson Simas

Feira Ontem

Mas não é você não, viu?

Morador do local, o vereador oposicionista José Ferreira Pinto (Arena) fez longo discurso na sessão ordinária de quarta-feira, 11 de julho de 1979, criticando "o abandono da Praça Fróes da Motta" e pedindo que o Executivo realizasse as melhorias necessárias e urgentes. Mesmo sendo governista, o vereador Antonio Carlos de Alencar e Marinho (MDB) apoiou o pronunciamento, lembrando que naquele logradouro residia uma das maiores lideranças

políticas da cidade. Zé Pinto retomou a palavra e quando agradeceu os elogios que supôs ter recebido, foi interrompido por Marinho que explicou:

- Excelência, eu não desconheço o seu valor, mas estava fazendo referência ao líder Eduardo Motta...

Seguidores fieis mas fracos

Celebrando porque "mais uma vez o destino se encarrega de privilegiar-me", o prefeito Clailton Mascarenhas reuniu secretários, diretores e assessores e comunicou seu ingresso no PMDB por convite do diretório regional do partido. Feito o anúncio, o chefe do Executivo pediu a adesão de todos os auxiliares à nova sigla, sendo que imediatamente seis membros do primeiro escalão o acompanharam assinando a ficha de filiação.

Informado

sobre os nomes que se filiaram acompanhando Clailton na sua decisão partidária, o vereador Genésio Serafim de Lima que era o presidente da comissão provisória do partido na cidade ironizou:

- Nenhum destes tem bala na agulha...

Bajulação reprovada

Prefeito de Feira de Santana, Eduardo Fróes da Motta foi visitar a escola municipal que funcionava nos currais modelos. A diretora põe a garotada de bandeirinha na mão gritando: "Viva doutor Eduardo! Viva doutor Eduardo!"

O prefeito percorreu as dependências da escola, despediu-se da diretora, foi para a prefeitura, chamou seu Chefe de Gabinete e ordenou: - Prepare um ato demitindo a diretora da escola,

transferindo para outro setor da administração municipal.

- Por que doutor Eduardo? – perguntou o secretário:

- Ela está ensinando muito cedo aqueles meninos a bajularem autoridade...

André Pomponet **Economia em crônica**

A Era Cunha

Peço licença àqueles mais afeitos à precisão dos conceitos acadêmicos e ao rigor metodológico para lançar uma especulação que, talvez, o futuro próximo confirme como fato. Trata-se de cogitar que, desde o ano passado – talvez meados de 2014, logo após as eleições presidenciais – mergulhamos na Era Cunha. Noutras palavras, defendo que, assim como vivemos as eras Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e Lula (2003-2010), estamos vivendo um período em que Eduardo Cunha (PMDB-RJ) dá as cartas na política nacional, mesmo não exercendo, diretamente, a presidência da República.

A Era Cunha sustentou-se, até aqui, no vácuo de poder deixado por Dilma Rousseff (PT), em vias de ser deposta por manobra articulada por Eduardo Cunha. E tende a se sustentar – sabe Deus até quando – na tibieza de caráter e na conjuntura frágil que envolve o sucessor da petista, Michel Temer (PMDB). O leitor mais atento enxergará, a princípio, incoerência na proposição. Uma análise mais atenta do cenário, porém, permite outras interpretações.

Presidente sem agenda no segundo mandato, Dilma Rousseff foi atropelada pela ´´Agenda Cunha´´: da algibeira do parlamentar saltaram propostas medievais – a exemplo dos estatutos do nascituro e da família, além da burocratização do aborto em caso de estupro – que levaram ao êxtase os segmentos mais conservadores da sociedade, sobretudo os encastelados nas igrejas.

De quebra, Eduardo Cunha avançou voraz sobre os direitos dos trabalhadores, acelerando propostas como a precarização do trabalho, via terceirização, já encaminhada ao Senado. Noutra frente, empenhou-se pelo perdão das multas milionárias das operadoras de saúde e, afagando o infindável emaranhado de siglas evangélicas Brasil afora, conseguiu-lhes, também, mimos tributários.

Tudo isso em um clima de evidente confrontação com o governo petista, que em tese deveria dificultar seus movimentos. Poucos meses depois de saltar da condição de quase figurante da cena política brasileira, Eduardo Cunha se tornou, na marra, o principal protagonista da grande tragédia política na qual o Brasil se arrasta desde as eleições presidenciais.

Era Cunha II

E, pelo jeito, não vai parar por aí: o deputado carioca foi o principal arquiteto da trama do impeachment, articulando uma maioria fisiológica que votou em nome de tudo – Deus, família, quinhão natal –, menos no mérito do tema. Muitos lhe reconhecem o protagonismo na farsa e pretendem, desde já, mimoseá-lo com um despudorado perdão no processo que lhe movem no Conselho de Ética.

Como se não bastasse, Eduardo Cunha é parceiro de longa data de Michel Temer, o presidente sem-voto. Nem é preciso ser muito inteligente para perceber que, com poderes ampliados, o deputado carioca vai, de fato, consolidar sua era, vergando a trôpega civilização brasileira e avançando com sua pauta retrógrada. Isso para não mencionar seus talentos acessórios, que, como todos sabem, vem se desdobrando em diversos processos no STF...

Paradoxalmente, o que pode encurtar a Era Cunha é a catastrófica situação da economia brasileira: sem respaldo político e sem talento, Michel Temer pouca contribuição dará para resgatar o País do atoleiro no qual Dilma Rousseff o mergulhou. Cunha, por sua vez, passa ao largo desses temas espinhosos, feliz com seus resultados pessoais e sua agenda anacrônica.

Confirmando-se essas expectativas, a nova situação, ora em ascensão, pode chegar em 2018 tão desgastada quanto o PT nos dias atuais. Dessa forma, talvez fique difícil fazer sucessor, com o brasileiro aperreado pela situação da economia, à espera de resultados prometidos que dificilmente chegarão. A cota de sacrifício para essa hipotética redenção, no entanto, já vai ser cobrada em breve.

Fazer sucessor na presidência, no entanto, é problema menor: a caterva que suprimiu o mandato de Dilma Rousseff com um sopro pode, muito bem, fazer eleições sob encomenda daqui a dois anos. Ou nem fazer eleições, a depender da circunstância. Afinal, estamos avançando, desabalados, pela Era Cunha...

Angelo Almeida

Ex-Vereador em Feira de Santana
e suplente de Deputado Estadual pela Bahia

Eduardo Cunha: o gênio e o louco

Bom dia! Hoje, ao acordar, caminhei em direção ao celular. Já na primeira postagem lida tive a sensação de que o Brasil estava envergonhado. Continuando a viagem matinal pela timeline, veio fácil a certeza.

A história do Povo Brasileiro inicia um novo processo de mudança a partir de 17 de Abril de 2016. E por mais hilário e paradoxal que seja, Eduardo Cunha, um prócere gângster da Nova República, cumpriu um importante e relevante papel para o fortalecimento da democracia brasileira.

O Deputado Federal Jarbas Vasconcelos (ex-governador de Pernambuco), já vinha nos alertando que Eduardo Cunha é um psicopata. Como sabemos, alguns psicopatas se manifestam com brilhantismo e grau de inteligência muitas vezes superior aos, digamos assim, 'normais'.

Vamos à questão: onde pode estar a virtuosidade e a importância para o país do gênio Eduardo Cunha?

Quem mais teria essa brilhante ideia de marcar a votação da admissibilidade do impeachment da presidente Dilma para um dia de domingo? Só um gênio!

Quando e como teríamos a oportunidade de mostrar à toda Nação Brasileira de uma só vez, com tanta intensidade, clareza, realidade, e transparência cristalina o que é o congresso brasileiro?

Foi um BIG BROTHER no Domingão mais importante para nossa história. Cunha dissecou e expôs ao povo as veias e as vísceras de um cadáver em decomposição.

Foi bem sucedido o plano de Cunha do ponto de vista midiático. Ele segurou a audiência totalmente focada em seu palco por cerca de oito horas, sem interrupções. Ele juntou praticamente todo o povo brasileiro: direita, esquerda, centro, centro esquerda, centro direita, bolsonarianos, lulistas, aecistas, fiespistas, [...] para apresentar-lhes os nobres deputados e deputadas, membros do Congresso Nacional, eleitos por eles, o povo, para serem seus representantes.

Entretanto, eles não atuaram como os heróis da democracia como previu o roteiro de Cunha. Eles foram melhores. Foram retos, verdadeiros, escancararam mesmo, votaram pela mulher, pelo pai, pelo filho, pelo Espírito Santo, pela tia, pelo tio, pelos amigos, pela vovózinha...

Não discutiram o tema central. Mas, foram de uma felicidade enorme. Alertaram o povo brasileiro a quem deve conferir o seu voto e o quão importante é a escolha do cidadão.

Portanto, esta mega aula de política cidadã para todo o povo brasileiro, devemos ao louco do Cunha.

PIB informal estimado em quase R$ 2 bilhões

O volume de dinheiro que circula na economia informal de Feira de Santana é 50% maior do que o orçamento da Prefeitura para este ano, fixado em mais de R$ 1,1 bilhão. Estima-se que a economia subterrânea, como este setor também é chamado (por ficar longe das garras do Leão da Receita Federal), movimente mais de 16% do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro. Na última divulgação pelo IBGE, referente ao ano de 2013, a soma de tudo o que o município produziu naquele ano passou de R$ 10,8 bilhões.

Aplicado o mesmo percentual estimado no PIB nacional, a informalidade feirense estaria em R$ 1,7 bilhão. E a cidade, com longa tradição na informalidade – a sua grande feira-livre que o diga – tem vários setores que dão uma grande contribuição que oxigena este PIB paralelo, que em tempos de desemprego batendo na casa dos dois dígitos, gera milhares de postos igualmente informais.

Professor-doutor da UEFS, o economista René Becker estima que pelo perfil, a cidade tem participação alta da informalidade na formação do PIB, devido aos setores fortes e tradicionais da economia local, em que as transações comerciais não são tributadas. "Acredito que mesmo esta produção não sendo reportada ao governo, a informalidade não é prejudicial como um todo para a economia local porque grande parte destes recursos volta para o lado formal da nossa economia", avalia. E o ciclo na economia se fecha. Ou seja: parte desta riqueza vai para os cofres federais.

O economista também salienta que o PIB subterrâneo aumenta ou diminui a depender da situação econômica do momento. "A presença da informalidade está relacionada aos ajustes que vem sendo feitos na economia, que geram desemprego. Aí essa massa migra para este setor". Ele ressalta que nenhuma economia deixa de ter uma parte na informalidade, embora considere alto o índice apresentado no país.

A cidade tem setores onde circula grande quantidade de dinheiro e reina a informalidade nas transações, mesmo entre empresas formalmente registradas. Como no Feiraguai, onde nem mesmo os comerciantes arriscam opinar quanto de dinheiro é movimentado diariamente nas transações financeiras, mesmo em tempo de crise braba. Além das barracas, é grande a quantidade de lojas que abriram ao redor da praça Presidente Médici, onde há décadas funciona o entreposto comercial mais conhecido da cidade.

O comércio informal do Centro também pesa muito na formação deste PIB paralelo, com seus milhares de ambulantes. Mesmo que grande parte tenha CNPJ e muitos aceitem cartões de crédito nas transações, a regra não é emitir nota fiscal nas vendas. Muitos sequer têm a das compras que fazem dos produtos que revendem.

Há quatro anos Ailton dos Santos virou ambulante, depois de perder o emprego de carteira assinada. "Neste tempo vendi de um tudo". Atualmente comercializa peças de encerado em um carrinho de mão. Oferece seu produto nas ruas centrais. "Pode ser que volte a ser empregado, mas não quero, não". Disse que fatura mensalmente mais de um salário mínimo, não tem horário para trabalhar "nem chefe para encher a paciência".

Estima-se que mais de 2,5 mil pessoas sobrevivam do que vendem no Centro de Abastecimento, outro local que dá grande contribuição para o PIB subterrâneo, onde o varejo é forte, mas o atacado mostra muques poderosos. É um local onde pequenos e grandes comerciantes convivem lado a lado, todos os dias da semana.

Tido como o maior entreposto de compra e venda de gado em pé de todo o Nordeste, no Campo do Gado as transações comerciais são volumosas, mesmo dependentes do bom humor do clima para que o preço da arroba e as compras e vendas atinjam altas cifras. De acordo com a direção do local, às segundas-feiras, quando as transações acontecem, a venda de animais passa de mil cabeças.

Com menor peso, mas participação ainda significativa, figuram as feiras-livres semanalmente realizadas em vários bairros, com destaque para a Estação Nova e Tomba (tem ainda feiras fortes o Sobradinho, Cidade Nova e George Américo). As vendas não tributadas são realizadas ainda no Centro de Compras da Cidade Nova e no MAP (Mercado de Arte Popular).

Nonato Góes, dono de um tabuleiro carregado de frutas coloridas, gosta da liberdade do mercado informal. Mas diz que um dia pretende voltar a assinar a carteira, guardada há mais de dois anos. "Aqui a gente não tem um salário certo. Ganha um dia e perde no outro. Quero a segurança e os direitos que o trabalho formal oferece", explica.

Centro de Abastecimento não representa história do artesanato, diz Ronaldo

Para o prefeito de Feira de Santana, não procede o argumento de que o setor de artesanato do Centro de Abastecimento tem valor histórico, como argumentam os que querem permanecer no local. "Ali pode ter tudo na vida hoje, mas muito pouco de artesanato. O poder público é crucificado, dizem que 'quer expulsar a história do artesanato de Feira'. Que história? Onde está a história dentro de um espaço desse? Não está não", afirmou Ronaldo, quando concluía uma palestra sobre Ética no serviço público" na Unifacs esta semana. "A história que entendo é aquele que fabrica, aquele que produz", detalhou, ressaltando que o que ocorre no local é o comércio de produtos.

Ao sair do local, na avaliação dele, os comerciantes não terão prejuízos, pois a remoção se dará para um prédio novo vizinho, a ser utilizado durante a construção do shopping popular que a prefeitura quer erguer para tirar os camelôs do Centro da cidade.

"Se pegar e jogar a pessoa a 5, 10, 20, 30 quilômetros, botar num lugar perdido, evidentemente estaria cometendo um equívoco. Mas na hora que tira daqui e bota a 100 metros de distância, em um prédio novo, construído devidamente pra isso, oferecendo até ar condicionado, evidentemente não está desrespeitando ninguém", argumentou.

Ronaldo garantiu que a maioria já aceitou deixar a área e os contrários são e movidos por interesse político ou econômico pessoal. Sem citar o nome, mencionou o caso de um deles. "Ele precisaria de 10% do espaço, mas ao longo do tempo, as pessoas foram desistindo e ele foi entrando, entrando, ao longo de décadas. Passou agora a ter 100%. Ele precisa? Não. Mas usa para armazenar mercadoria, pra sair vendendo em outros estados e outros municípios. Como comerciante do local não precisa. Esse não quer sair".

DIFICULDADES

A reportagem da Tribuna Feirense questionou o prefeito sobre as dificuldades que o governo municipal vem enfrentando para colocar em execução os planos de construção do shopping popular e a arrumação do Centro da cidade.

Ele culpou a crise econômica, a burocracia e "os interesses localizados", incluindo ações políticas e judiciais, mas continuou a falar que o projeto é "irreversível" e que o governo "tem de buscar ser feito".

Em debate promovido pela Tribuna Feirense e pelo programa Rotativo News na rádio Sociedade AM, o secretário de Desenvolvimento Econômico, Antônio Carlos Borges, relatou ameaças aos fiscais da prefeitura, a recusa de vendedores ambulantes em usar o espaço de frutas e verduras negociado com eles na praça Bernardino Bahia e a objeção de comerciantes do setor de artesanato, que impediram uma simples sondagem do terreno no Centro de Abastecimento, necessária para os estudos da construção do shopping.

Sem mencionar prazos, Ronaldo comentou que "tem de ir vencendo esses obstáculos e vivendo essas questões, chegando até a concretizar os projetos". Entre os obstáculos, o prefeito citou as dificuldades do quadro econômico nacional. "É uma PPP (parceria público privada). Não se faz sem dinheiro. Às vezes quem quer investir, fica com receito, dá uma parada, espera mudar o cenário", avaliou. A prefeitura escolheu como parceiro do projeto o empresário Elias Tergilene, dono de shoppings populares em vários pontos do país.

Advogado diz que local é "de interesse cultural"

Para o advogado Paulo Cézar Medrado, que representa comerciantes da área, o setor de artesanato e o Centro de Abastecimento como um todo, é reconhecido como "local de interesse cultural não só do município, mas do estado da Bahia".

O entreposto comercial entretanto não é tombado. Mesmo assim, Paulo Cézar interpreta que um parecer técnico de maio do ano passado do Ipac (Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural da Bahia, órgão do governo do estado) que considerou o centro como "referência cultural" pode servir para "legitimar a permanência" dos comerciantes, "quase como um direito adquirido", porque estão há mais de 40 anos na área.

No parecer, o Ipac assinalou, porém, que o fato de não ter ainda 75 anos era um impedimento para se tornar patrimônio histórico, pois esta idade é um critério que vem sendo adotado, em comum acordo com o Iphan, órgão federal para preservação da cultura. O Ipac se limitou a recomendar a preservação, para um futuro tombamento.

Há três ações judiciais que tentam barrar a obra, mas o advogado admite que a prefeitura, como proprietária, tem o direito de intervir, embora entenda que os critérios devem ser discutidos antes com os interessados. Ele entrou com um mandado de segurança, quando a prefeitura tentou sem sucesso, no final do ano passado, fazer a sondagem do terreno onde será erguido o shopping popular.

"A prefeitura pode executar a obra porque não tem liminar que a proíba. Mas é necessário que aguarde decisão judicial, porque pode haver risco de futuramente um juiz indeferir e é dinheiro público que vai pelo ralo", recomenda Paulo Cézar.

Dom Itamar Vian

Luzes no Caminho di.vianfs@ig.com.br

Escola - livro e prato

Não precisa retroceder muito na história para encontrar o período em que atribuição da escola era apenas ensinar a ler e a escrever. A necessidade de acompanhar as mudanças ou, por um conceito mais avançado, antecipar-se a elas recheou programas, alterou filosofias, métodos e objetivos, e ampliou o leque de serviços oferecidos aos alunos.

É RECENTE, também, a conclusão de que a merenda era o atrativo para evitar a evasão e, mais do que isso, para que o estudante pudesse receber o mínimo indispensável de proteínas à aprendizagem. A merenda foi transformada em refeição, para de milhões de crianças. O livro e o prato se encontram na escola.

AGORA a escola descobre nova demanda, que subverte modelos, foge dos currículos normais, mas se tornou imprescindível: educar o aluno a se alimentar. Esta aparente inversão é reflexo de uma realidade que constrói situações de absoluto paradoxo: de um lado, um bilhão de pessoas passam fome; de outro, um número maior ainda tem problemas de saúde causados pela obesidade. A fartura de poucos contrasta com a privação da maioria. Sofrem os que estão com o prato vazio e aqueles que vivem na abundância.

DE ACORDO com o Manual de Cantinas Saudáveis, editado pelo Ministério da Saúde, o conceito de alimentação saudável deve enfocar o resgate dos hábitos alimentares regionais, estimulando o consumo de alimentos como frutas, legumes, verduras, grãos integrais e leguminosas. Porém, não é bem esse tipo de alimento que se encontra em muitas cantinas escolares. Refrigerantes e salgados, como coxinhas, empadinhas e pizzas enroladas são os itens que mais despertam o paladar das crianças.

EMBORA a legislação de muitos países já proíba publicidade de alimentos prejudiciais à saúde das crianças, o governo brasileiro teima em ficar submisso à pressão das empresas produtoras, que nem sempre visam a saúde das crianças. Reluta em assegurar qualidade de vida de nossas crianças e da população.

NO BRASIL, trinta por cento das crianças apresentam sobrepeso e quinze por cento delas já são obesas. Uma das causas é a merenda escolar. Cuidar da saúde de nossas crianças é tarefa de todos: pais, educadores, autoridades... É urgente agir para que não aumente a quantidade de veneno nas escolas e para que as crianças de hoje e os adultos de amanhã tenham vida saudável.

Sandro Penelu

Cultura e Lazer

sandropenelu@gmail.com Mais dicas culturais em: www.infcultural.blogspot.com

Grupo Africania lança CD

Os ritmos, os cânticos e os instrumentos originários da África estão presentes fortemente na música feita na Bahia desde tempos remotos até a atualidade. Uma influência que escorre para a música brasileira em diversos caminhos. Nem sempre, no entanto, estão presentes da mesma forma os atributos místicos e a ancestralidade, parte também fundamental fruto da diáspora negra. É esse universo umbilical dos ritmos à ancestralidade, tendo as divindades do Candomblé como referência e reverência, que dá forma a "ORI", disco de estreia do grupo Africania.

Original de Feira de Santana, o grupo está lançando o projeto nesta primeira semana de abril, no formato CD, com shows para marcar o lançamento: dia 22 de abril, no Teatro Dona Canô, às 19 horas, em Santo Amaro e no dia seguinte, 23 de abril, no Centro de Cultura Amélio Amorim às 20 horas, em Feira de Santana. Todos com entrada franca.

As apresentações trazem uma característica particular, com utilização de multi-linguagens artísticas, num diálogo que traz à tona a atmosfera presente no disco. Além da musicalidade do grupo Africania, os shows contarão com a performance de Flávia Pedroso, projeções de Augusto Bortolini, cenário de Tina Melo e figurinos de Flávia Sacramento. As multi-linguagens são frutos das oficinas de Expressão Corporal, Experimentações Audiovisuais e Ritmia Sagrada.

Jam na Cuca terá Alexandre Montenegro no próximo domingo

O Projeto Jam na Cuca 2016 tem se consolidado cada vez mais como uma das melhores opções de lazer, entretenimento e música de qualidade nas tardes de domingo em Feira de Santana. No próximo domingo, dia 24, mais um convidado de peso: o músico Alexandre Montenegro. O instrumentista promete esbanjar toda a sua versatilidade no contrabaixo elétrico.

As 17h30, Montenegro promete fazer um show memorável com a banda base da Jam. O local já estará aberto ao público a partir das 16h, com exposição e venda de trabalhos artesanais, moda, e culinária. Seu workshop, que começará às 14h, terá como tema: "O papel do músico da banda base na música instrumental".

Os interessados devem solicitar inscrição através do email jamnacuca@hotmail.com, informando: nome completo, número de RG, endereço, profissão (se instrumentista, indicar o instrumento) e número do telefone celular.

Montenegro já participou ativamente nas bandas bases de várias Jam Sessions de Salvador, dentre essas a do Solar do Unhão onde tocou por cinco anos, ICBA e French Quartier. É multifacetado: instrumentista, professor, produtor musical e arranjador. Mas o que mais lhe fascina é tocar improvisando.

Abertas Inscrições para oficinas do VI FECIBA

Estão abertas, até 29 de abril, as inscrições para a oficina de produção de curta-metragem, que será realizada dentro da programação do VI FECIBA – Festival de Cinema Baiano, em Feira de Santana, de 13 a 15 de maio, no Centro de Cultura Amélio Amorim. Esta será a segunda etapa do festival, que passou por Juazeiro no final de semana passado.

Com a finalidade de fornecer embasamento prático e teórico da produção de curta-metragem, a oficina irá colocar os participantes em contato com todas as etapas da realização de uma obra audiovisual, desde a pré-produção, passando pela produção, até as etapas de pós-produção (distribuição e exibição da obra), objetivando que cada aluno possa encontrar seu próprio método para a realização de curtas-metragens. O curso tratará ainda dos processos que compõe a produção audiovisual, tais como a captação de recursos, fontes de financiamento, o projeto executivo, produção de locação e elenco, planejamento de filmagem e funcionamento do set.

Os três dias de capacitação serão ministrados pela roteirista, diretora e produtora Paula Gomes. Formada pela Escuela Septima Ars de Madrid, ela integra coletivo de realizadores Plano 3 Filmes, que desde 2006 dirigiu, escreveu e produziu dez curtas-metragens. As inscrições podem ser feitas no site do evento (http://feciba.com.br/2016/) mediante preenchimento da ficha de cadastro. São oferecidas 20 vagas para a oficina, que tem carga horária total de 12h, com emissão de certificados aos participantes que cumprirem o mínimo de 75% do curso. Todas as informações sobre dados bancários, currículo completo da facilitadora e ementa do curso também estão disponíveis no site do festival.

SHOWS AO VIVO

SEXTA-FEIRA 22/04

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
CELLY	Quiosque dos Amigos	20	Praça Duque de Caxias
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
BALANEJOS	O Boteco	22	Ville Gourmet
WILLIAN DE CASTRO	The House	22	Ville Gourmet
NUNO BAIA	Filozophia	21	Rua São Domingos
PAULINHO JEQUIÉ	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
MAZINHO VENTURINI	Bar 14 Bis	22	Av. Getúlio Vargas
ALAN OLIVEIRA E SANDRO PENELÚ	Quiosque do Mazinho	21	Praça de Alimentação

SÁBADO 23/04

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
ELIOMAR SANTOS	Quiosque dos Amigos	20	Praça Duque de Caxias
GRUPO AFRICANIA	Amélio Amorim	20	Av. Presidente Dutra
CELLY NOBLAT	Quiosque do Mazinho	21	Praça Gilson Pedreira – Av. Getúlio Vargas
GALEGUINHO	O Boteco	22	Ville Gourmet
LAGEDOOR	Dom Vicente	22	Ponto Central
MAIRI MONTE ALEGRE	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
SANDRO PENELÚ	Quiosque do Mazinho	00h	Av. Getúlio Vargas

"Os Fogatas!", no Domingo tem Teatro

O espetáculo "Os Fogatas!", encenado pela Cia. Cuca de Teatro, segue em cartaz no Domingo Tem Teatro, com sua última apresentação no dia 24 de abril, sempre às 10h30min, no Teatro Universitário do CUCA. A peça é uma comédia de famílias para toda a família. Juntos, esses buliçosos vizinhos irão se meter em planos, confusões com grandes revelações e um final surpreendente. Um espetáculo que reúne as técnicas do palhaço, o teatro de animação em luvas e trilha musical ao vivo. A livre adaptação da Cia. Cuca de Teatro é inspirada no Texto "Os Cigarras e Os Formigas", de Maria Clara Machado. A direção é de Geovane Mascarenhas.

Ingressos no local a R$ 14,00 (meia para todos)

I Expor Artes acontece em Feira

A Secretaria do Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico, em parceria com o Instituto Pensar Feira e a Rede de Artesãs e Artesãos de Feira de Santana, realizam neste sábado, dia 23, o I Expor Artes FSA. Os stands serão montados na praça de convivência, situada ao lado da Praça de Alimentação, na avenida Getúlio Vargas.

A exposição reunirá artesãos de Feira de Santana e região, que juntamente com outros artistas feirenses pretendem resgatar a cultura das feiras de artesanato, levando para a população um pouco das artes que são feitas aqui na cidade, utilizando diversos materiais e a criatividade de cada expositor. O evento começa às 8h e segue até às 20h, com intervenções de outros artistas, realizando trabalhos com dança, malabares, escritores, poetas, massagem, fotografia e grafite.

Exposição "Poéticas do cotidiano", no Parque do Saber

O Museu Parque abriga, até 30 de abril, a exposição "Poéticas do cotidiano". A mostra é resultado dos trabalhos de estudantes de Artes Visuais da UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. A exposição é composta de fotos e textos que revelam duas realidades de cada imagem, a interior, que só o fotógrafo tem acesso, pois descreve detalhes da produção fotográfica e a realidade exterior, que é uma legenda, fornecendo pistas de interpretação ao leitor.

O Museu Parque do Saber está localizado na Rua Tupinambás, nº 275, bairro São João, funcionando de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h30min e das 14h às 17h. A entrada é gratuita.

COOPERATIVA DE BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO LTDA
Rua Rio Branco, nº 180, Centro, Santaluz – Bahia – Brasil
CEP: 48880-000
Contato: 8200 8691
E-mail: coobencolcooperativa@outlook.com

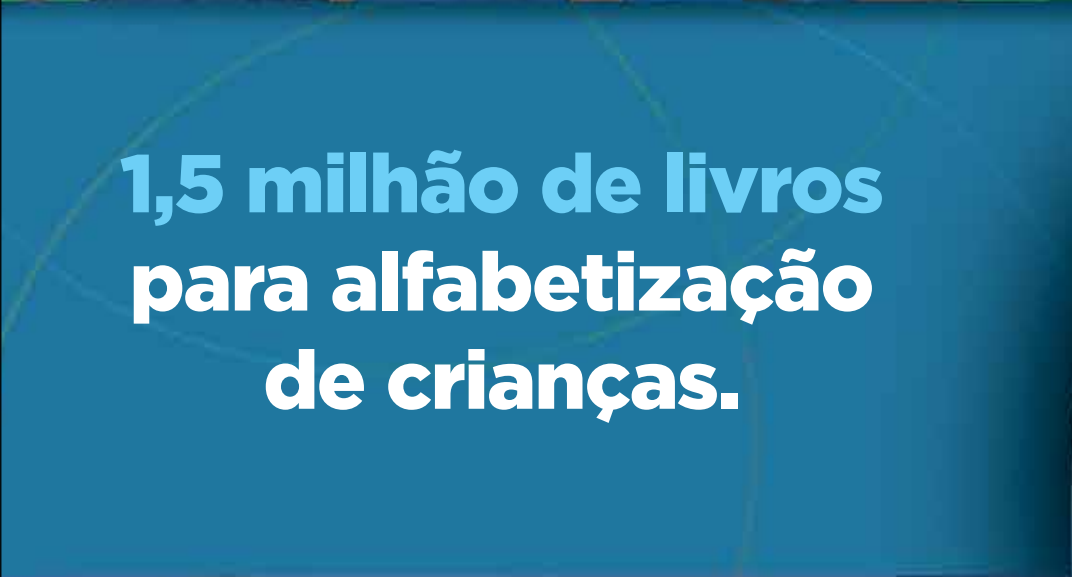
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINARIA

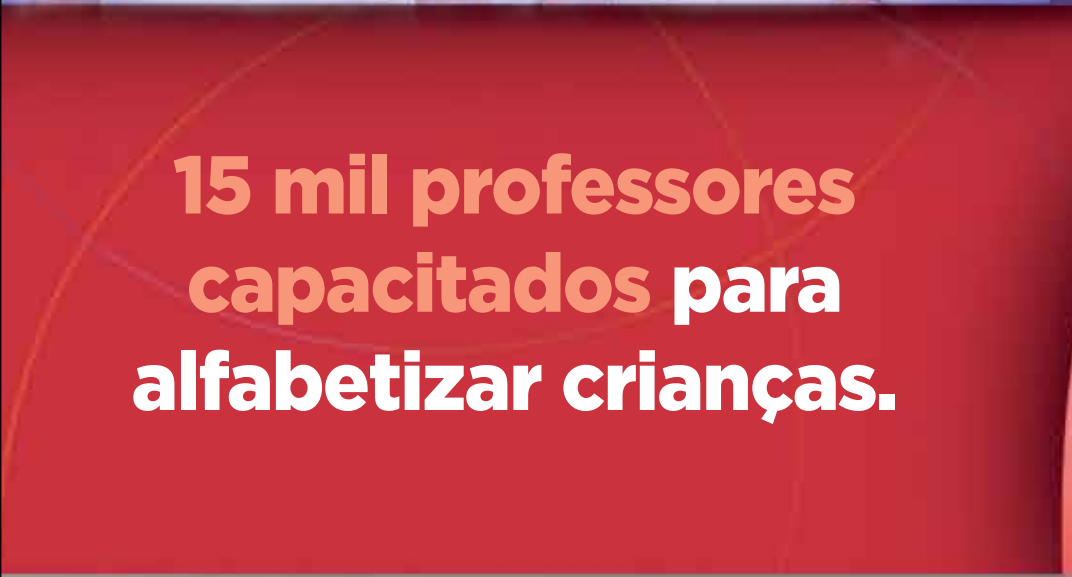
EDITAL DE CONVOCACÃO

A Presidenta da cooperativa de Beneficiamento e Comercialização LTDA, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, convoca os cooperados para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, para a prestação de contas do exercício de 2015, em primeira convocação para às 08:00 horas, com 2/3 (dois terços) dos cooperados; em segunda convocação às 09:00 horas com a presença de metade mais um dos cooperados, e em terceira convocação às 10:00 horas com a presença de no mínimo 10 (dez), e a Assembleia extraordinária para reconstituição de cargo da diretoria, em primeira convocação às 12:00 horas com 2/3 (dois terços) dos cooperados; em segunda convocação às 13:00 horas com a presença de metade mais um dos cooperados; e em terceira convocação às 14:00 horas com a presença de no mínimo 10 (dez), a realizar-se no dia 23 de Maio de 2016, na Câmara de Vereadores, situada à Rua Marechal Deodoro da Fonseca Santaluz-Bahia.

Santaluz-Bahia, 18 de Abril de 2016.

Valmira Lopes de Souza - Presidenta

Pela primeira vez, 33 mil líderes de classe eleitos.

1,5 milhão de livros para alfabetização de crianças.

Eleição de diretores com mais participação de pais e estudantes.

15 mil professores capacitados para alfabetizar crianças.

Há 1 ano, o Governo do Estado lançou um grande pacto para melhorar a educação. Desde então, a democracia se fortaleceu nas escolas Estaduais: o voto de pais e estudantes ganhou peso maior na escolha dos diretores escolares e, pela 1ª vez, 33 mil líderes de classe foram eleitos. Além disso, a parceria com os municípios resultou em grandes avanços como a Alfabetização na Idade Certa, a distribuição de 1,5 milhão de livros e a capacitação de mais de 15 mil professores para alfabetizar crianças. É o Educar para Transformar colhendo os seus primeiros frutos. E sabe o que é melhor? Esse movimento só está começando. Participe você também desse desafio.

1 ano do Educar para Transformar. Quando todo mundo se junta, a educação melhora.